

HANSENÍASE EM GOIÁS: PANORAMA ATUAL E DESAFIOS NO CONTROLE

Isabela Brito Guimarães, Samira Curado Kozak, Sarah Ormond Curado, Heloísa Silva Guerra

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/34

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium Leprae*, que infecta nervos periféricos e, principalmente, as células de Schwann. É transmitida por meio de contato próximo e prolongado entre uma pessoa doente e uma pessoa suscetível, atinge pessoas de qualquer sexo e idade, e apesar de não possuir risco de mortalidade, pode evoluir causando incapacidades físicas. O Brasil ocupa o 2º lugar do mundo em registros de novos casos de hanseníase, representando um grande problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de pessoas com Hanseníase em Goiás no período de 2014 a 2024, além de analisar a tendência dos casos ao longo dos anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo baseado na análise de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS- Tabnet) no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os casos de hanseníase com base nas variáveis local (Goiás), ano (2014 a 2024), microrregião IBGE de notificação, sexo, raça, idade, classificação operacional, forma clínica e avaliação de incapacidade. Os resultados foram expressos em números absolutos de casos. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2024, o estado de Goiás registrou 16.186 casos de Hanseníase, sendo Goiânia a cidade com maior número de notificações com 5.727 casos. Observou-se uma disparidade de gênero, com uma maior predominância no sexo masculino (10.189 casos) em comparação com o sexo feminino (6.701 casos). A raça mais acometida foi a parda (9.796 casos) seguida da branca (4.432 casos). A faixa etária com maior número de registros foi dos 40 a 49 anos com 3.717 casos, no entanto, chama a atenção os 541 casos diagnosticados em crianças e adolescentes (0-14 anos). Quanto à classificação operacional, foram identificados 2.729 casos de hanseníase paucibacilar e 13.201 multibacilar. Ainda, dentre as formas clínicas, a indeterminada apresentou 1.690 casos, a tuberculoide, 1.253 casos, a dimorfa, 8.503 casos, e a virchowiana 3.546 casos. Ademais, segundo a avaliação de incapacidade, 9.901 casos foram classificados como grau zero, 3.867 como grau I e 1.258 grau II. Ao longo do período analisado, verificou-se uma redução anual do número de casos passando de 2.288 em 2014 para 871 casos em 2024. Entretanto, essa tendência pode estar associada a múltiplos fatores. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados revela que a hanseníase em Goiás apresentou maior frequência na população adulta, especialmente na faixa etária de 40 a 49

anos, de sexo masculino, raça parda e com classificação multibacilar, o que provavelmente se relaciona à pouca informação da população acerca da doença, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e comportamento de risco. Destaca-se a necessidade de intervenções nos referidos grupos, com foco no diagnóstico precoce, garantindo acesso oportuno ao tratamento, afim de que a doença não evolua causando prejuízos ao indivíduo.

PALAVRAS CHAVE: Epidemiologia. Goiás. Hanseníase. Saúde pública.